



## **RELAÇÃO DA TAXA DE PREENHEZ DE VACAS E NOVILHAS DA RAÇA GIROLANDO DA PROPRIEDADE ASSISTIDA PELO PROGRAMA RIO DE LEITE**

**SILVA, Micheli Stéfani Bertuci**<sup>1</sup> (michelibertuci@gmail.com); **COSTA, Wallery Coroliny Costa**<sup>1</sup> (wallerycaroliny13@gmail.com); **Oliveira, Silvio da Silva**<sup>1</sup> (silviozootec21@gmail.com); **SOUZA, Joaquim Basilio Angelo**<sup>1</sup> (basilio.fac@gmail.com); **STERZA-MELO, Fabiana de Andrade**<sup>2</sup> (fabiana.sterza@gmail.br); **SIMÕES, Andre Rozemberg Peixoto**<sup>2</sup> (andrersimoies@hotmail.com).

<sup>1</sup>Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

<sup>2</sup>Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

A pecuária leiteira é uma das principais fontes de renda para pequenos produtores rurais, porém observa-se uma desorganização na gestão destas propriedades, devido à falta de informações sobre manejo adequado dos animais. A higienização do úbere do animal e das instalações da propriedade, assim como o material de ordenha (seja ela manual ou mecânica), tem influência na qualidade do leite obtido, com isso podendo ter grandes perdas relacionadas com a mastite ocasionado o descarte do leite, gastos com medicamentos, perda funcional da glândula mamária e até mesmo a morte do animal. Dessa forma o objetivo desse projeto foi controlar a produção de leite individualizada da propriedade assistida pelo programa Rio de Leite, bem como acompanhar a incidência de mastite clínica e subclínica do rebanho. O trabalho foi desenvolvido em uma das propriedades de leite, acompanhadas pelo Programa Rio de Leite no município de Aquidauana, onde foi realizada a pesagem de leite individualizada, exame da caneca de fundo preto e da raquete para controle de mastite mensalmente. Ao longo do ano foram realizadas 7 inseminações artificiais, sendo 3 fêmeas com incidência de mastite subclínica, e 5 sem incidência da mastite subclínica, obtendo uma taxa de 28% da concepção total (7/2), a taxa de prenhez de vacas com mastites foi de 0% (3/0), e para vacas sem mastites 50% (4/2). A taxa de prenhez avaliada durante o protocolo, entre os grupos com e sem mastite subclínica, ao fazer uma comparação pode-se observar que a mastite por ser uma inflamação da glândula mamária tem interferência na prenhez. A mastite observada não diferiu entre os graus de inflamação, mas o produtor era orientado constantemente sobre os cuidados para obter um controle, impedindo o avanço da mastite como há interferência na qualidade do leite e na taxa de prenhez. Isso demonstra a eficiência da assistência técnica em auxiliar o pequeno produtor a ter uma melhor produtividade e lucratividade.

**Palavras-chave:** produção de leite, mastite, eficiência reprodutiva, produtividade.

**Agradecimentos:** As propriedades assistidas pelo programa Rio de Leite, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e ao programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX).